

Galés perde a sua história e vive hoje um comércio intenso

Pouco observada pelos poderes públicos e pela própria população, a Ladeira dos Galés, geralmente vista como mera via de ligação entre Pitangueiras e a rua Djalma Dutra, guarda uma história secular e ainda preserva, nas casas antigas enfileiradas, sobretudo no lado direito (para quem sobe), sua memória mais recente. Totalmente esquecida pela prefeitura, como se queixam os moradores, aos poucos a ladeira vai perdendo suas características primitivas, com a abertura de firmas e oficinas ocupando os antigos e belos prédios, alguns já em estado precário.

"A rua é histórica", orgulha-se "dona" Maria Augusta, 63 anos, criada no local e até hoje moradora convicta. Ela conta que ouvia dos mais antigos as histórias sobre a rua, cujo nome — diz — veio do fato de ter ali sido o Laminho dos escravos acorrentados para a região de Pitangueiras, onde residiam muitos nobres. O nome da ladeira, segundo ela, veio desse tempo e, há alguns anos, tentaram mudar para "rua Caramuru", mas não **pegou** porque o antigo apelido já estava internalizado na cabeça das pessoas. "O Correio chega aqui com qualquer um dos dois nomes", informou, frisando que gosta muito do lugar.

Ela se recorda do tempo em que os blocos e afoxés desciam a ladeira animando o Carnaval do bairro, lamentando que "agora não tem mais nada". Seu marido,

Romildo S. de Jesus



Oficinas ocupam o espaço dos antigos e belos prédios da Ladeira dos Galés

Ubaldo Gomes Serra, 76, embora morando "a contragosto" há 26 anos na rua, também não se esquece do tempo em que circulavam muitas carroças, movimentando a área, depois tomada pelos ônibus que ali tinham seu fim de linha. Os dois reclamam do intenso barulho dos veículos que ainda transitam ruidosamente pela ladeira e da falta de atenção da prefeitura para com a rua do Caramuru, como é conhecido o beco em que moram.

Mostrando os postes velhos e sem ilu-

minação e o lixo acumulado, eles contam que as terras do trecho pertenciam à família Guimarães, que ali construiu muitas casas para vender ou alugar. As pequenas casas do beco dizem, foram feitas para gente pobre, lavadeiras que estendiam roupas pelo gramado da rua, cujo acesso combina com o clima primitivo e antigo do conjunto de construções dos anos 20, como eles imaginam. As demais casas em estilo antigo, em sua maioria, já não mais pertencem a antigas famílias do local foram vendidas ou alugadas.